

Maré de Notícias

Bairro Maré / Rio de Janeiro - Ano 2 | nº 12 - Dezembro de 2010

Conheça seus direitos de consumidor

Bonus (Manaus) e Felipe Reis



Boa parte da população brasileira anda não conhece seus direitos de consumidor. Antes de decidir suas compras para as festas de fim de ano, leia as dicas do Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor, o famoso Procon, para evitar aborrecimentos. A equipe do *Maré de Notícias* deseja a todos Feliz Natal e Próspero 2011. Pág. 6



Tiragem passou para 35 mil

Um ano de jornal

Em dezembro de 2009 circulava pela primeira vez na Maré um novo jornal voltado para as 16 comunidades do bairro. O nome *Maré de Notícias* foi escolhido por moradores dois meses depois. Relembre os principais fatos deste período e envie suas sugestões para a redação em 2011. Pág. 3

Elisângela Leite



O prédio que vai ao chão é o da parte de trás

Prédio do HU sem uso será implodido

Uma parte do Hospital do Fundão jamais usada, que permaneceu abandonada durante décadas, estará sendo implodida em dezembro. O atendimento à população, no prédio ao lado, foi paralisado temporariamente e voltará aos poucos a partir de janeiro. Pág. 11

Elisângela Leite



Piscinão terá mais banheiros (ao fundo)

Este verão promete

Piscinão de Ramos comemora nove anos com reforma de suas instalações e ampliação dos banheiros, prometida para o fim de dezembro, ou seja, a tempo de proporcionar uma festa de reveillon com mais conforto para moradores e visitantes. Pelo menos é o que promete a Prefeitura. Pág. 4



Acompanhe a programação na pág. 10

Elisângela Leite



Ex-secretário nacional de Segurança Pública Luiz Eduardo Soares e Observatório de Favelas avaliam as operações de novembro no Complexo do Alemão. Pág. 8 e 9

Editorial **É hora de celebrar**

A informação sobre o desconhecimento de boa parte dos brasileiros sobre a existência do Procon, órgão público de orientação ao consumidor, deixou a equipe do jornal em alerta – especialmente quando o país atravessa uma fase de ampliação do poder de compras da população. Com a proximidade das festas de fim de ano, preparamos uma série de dicas que podem ser lidas nas páginas 6 e 7.

Nesta edição, voltamos a falar em educação (pág. 5), em saúde (pág. 11) e em segurança pública (páginas 8 e 9). Sobre este último tema apresentamos duas reflexões sobre

os acontecimentos de novembro que abalaram a cidade. E a comunidade em destaque este mês é a Praia de Ramos (pág. 4), escolhida por causa da chegada do verão e das férias, quando o piscinão atrai milhares de pessoas.

O primeiro aniversário do *Maré de Notícias* também não poderia ficar de fora (leia na página ao lado). E para 2011 ficar ainda melhor, envie-nos suas sugestões, críticas, poesia, desenhos, crônicas etc. para a redação. Veja como na pág. 3.

A equipe do jornal deseja a todos
Boas Festas e Feliz Ano Novo!

CARTA

A Maré ainda não está para peixe

A Maré não estará para peixe enquanto a visão míope dos administradores em geral não quiser enxergar ou aceitar a existência das mazelas dentro do bairro. Chove notícias dizendo que as enfermidades, principalmente as doenças silenciosas, têm como causa principal a falta de saneamento básico. Um real gasto em infraestrutura deixaria de gastar cerca de R\$ 17 em tratamentos, isso quando a comparação não é com casos fatais.

Com muito louvor faço meus elogios a este jornal que com muitas honrarias ilustrou a comunidade do Conjunto Esperança, ouvindo a narrativa da presidente da Associação de Moradores, Marilene Lopes da Silva, de forma brilhante e sintetizada (reportagem "Por um lugar ao sol", pág. 4, edição nº 11, de novembro). Tivesse ela que falar tudo o que sabe a respeito de sua comunidade ocuparia o jornal inteiro e edições extras. Antevejo o quão também poderia exigir a presidente da Associação de Moradores de Marcílio Dias, Jupira dos Santos, e seu vice, Luciano Aragão, sem esquecimento das demais associações. Porém, sigo a citação constante do decreto de criação do bairro Maré, que menciona: do Conjunto Esperança até Marcílio Dias.

Paulo Carvalho, Voluntário no Conjunto Esperança



Resposta da Redação:

Prezado Paulo,

A edição nº 10, de outubro, traz a reportagem "Marcílio Dias sob nova direção", elaborada sobre a comunidade a partir de entrevistas com a Jupira dos Santos e com o Luciano Aragão. Há exemplar disponível na redação do jornal. O pdf pode ser baixado em www.jornalmare-denoticias.blogspot.com



A Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) já é largamente conhecida por seu trabalho dedicado a crianças desaparecidas, contribuindo para a localização dessas pessoas. Mas a Fia também possui ações voltadas para vítimas de maus-tratos, portadores de deficiência e usuários de drogas, na Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo. Tel.: (21) 2334-8012 / 2334-8030 / 2334-8014.

Se você tem alguma informação sobre estas crianças, ligue para (21) 2286-8337 (Fundação para a Infância e Adolescência - FIA).



Jessica Carolina da
Costa Faria



Lucas
Pereira Lima

Expediente

Instituição Proponente
Redes de
Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Eblin Farage
Edson Diniz
Eliana Sousa Silva
Fernanda Gomes
Patrícia Vianna
Shyrlei Rosendo dos Santos

**Coordenadora do
Setor de Comunicação**
Tatiana Galvão

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio

Ação Comunitária do Brasil
Administração do
Piscinão de Ramos
Associação Comunitária
Roquete Pinto
Associação de Moradores e

Amigos do Conjunto
Bento Ribeiro Dantas
Associação dos Moradores e
Amigos do Conjunto Esperança
Associação de Moradores
do Conjunto Marcílio Dias
Associação de Moradores
do Conjunto Pinheiros
Associação de Moradores
do Morro do Timbau
Associação de Moradores
do Parque Ecológico
Associação de Moradores
do Parque Habitacional
da Praia de Ramos

Associação de Moradores
do Parque Maré
Associação de Moradores
do Parque Rubens Vaz
Associação de Moradores
da Vila do João
Associação Pró-Desenvolvimento
da Comunidade
de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária
Nélica Piñon
Centro de Referência de Mulheres
da Maré - Carminha Rosa
Conexão G
Conjunto Habitacional
Nova Maré
Conselho de Moradores
da Vila dos Pinheiros
Luta pela Paz
União de Defesa e
Melhoramentos do Parque
Proletário da Baixa do Sapateiro
União Esportiva
Vila Olímpica da Maré

Editora executiva e jornalista responsável

Silvia Noronha
(Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores

Hélio Euclides
(Mtb – 29919/RJ)

Rosilene Miliotti
(Estagiária)

Rosilene Ricardo
(Estagiária)

Fotógrafa

Elisângela Leite

Ilustrador

Felipe Reis

Projeto Gráfico e diagramação

Redes de Desenvolvimento
da Maré

Logotipo

Monica Soffiatti
(com foto de Genilson Araújo)

Colaboradores

Anabela Paiva,
Aydano André Mota,
Flávia Oliveira,

Impressão
News Technology Gráfica
Editora Ltda

Tiragem
35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,
Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
Informações: (21) 3104.3276
(21)3105.5531
www.redesdamare.org.br
redesdamare@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não
representam a opinião do jornal.

Parceiros





Edição nº 1, de dezembro de 2009: jornal ainda sem nome

Edição nº 3 anunciou o nome escolhido para o jornal

Edição nº 5 com a logomarca nova

Edição nº 9: A cada número uma cor diferente marca a nova edição

Maré de Notícias completa um ano

Jornal busca reflexões sobre os principais fatos que afetam a qualidade de vida do morador

Texto: Sílvia Noronha

O *Maré de Notícias* nasceu – e vive a cada mês – com um tremendo desafio: ser um veículo comunitário que atinja os anseios dos moradores do bairro. Pesquisa realizada pela Redes de Desenvolvimento da Maré, em 2009, para conhecer os hábitos de leitura da população revelou que os moradores gostariam de ler principalmente reportagens sobre os acontecimentos do próprio bairro e notícias a respeito da oferta de cursos, esporte, saúde, cultura, infraestrutura urbana, educação e projetos sociais. Desde a primeira edição, em dezembro de 2009, esses têm sido os objetivos do jornal, que começou com 30 mil exemplares e passou para 35 mil, em novembro passado.

A coleção do *Maré de Notícias* já permite uma boa noção dos principais acontecimentos do período. O jornal procura sempre contextualizar as questões tratadas para não se tornar um mero veículo informativo, e sim reflexivo; e busca as sugestões e a opinião de moradores e trabalhadores locais sobre os assuntos.

Dessa forma, discutimos o início da construção do muro da Linha Vermelha; os reassentamentos anunciados pela Prefeitura (ainda não ocorridos); as ações policiais que resultaram em

confronto e mortes; o problema da falta d'água (que agora está sendo solucionado pela Cedae); a realidade dos pescadores das colônias; os cursos e atividades culturais; a volta da Lona da Maré; o projeto Maré Verde, sobre a importância da arborização, entre outros temas.

Outros destaques foram o projeto "A Maré que Queremos" (ed. nº 7), elaborado pelas associações de moradores em conjunto com a Redes, que aponta as melhorias necessárias à transformação da comunidade em local com qualidade de vida. A edição nº 9, cujo tema de capa foram as eleições, debateu o voto como importante caminho para a ampliação dos direitos sociais no Brasil. Enfim, foram 12 agitadas edições.

Relembrando o nascimento do jornal

O *Maré de Notícias* foi lançado pela Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas e apoio de diversas instituições atuantes no bairro. O nome, no entanto, só veio dois meses depois, com o resultado do Concurso Cultural "Por um jornal da Maré: Diga que nome você quer!", que teve cerca de 500 participantes.

Conforme reportagem da edição nº 3, a comissão julgadora escolheu *Maré de Notícias*, nome

que havia sido sugerido por oito pessoas. O morador que ganhou o computador oferecido como prêmio foi Felipe Meireles, então com 11 anos. Aydano André Motta, jornalista da comissão julgadora, acredita que o nome *Maré de Notícias* "tem humor na medida certa e um jogo de palavras atraente. Passa a mensagem com clareza e facilidade".

Segundo Maria da Conceição Pequeno Trevisan, moradora da Nova Holanda, o jornal resgata a história do bairro. "Como cidadã paraibana, morando na Maré há quase 30 anos, vejo o *Maré de Notícias* como um jornal que vem resgatar um pouco da história da Maré e também trazer informações sociais e culturais. O resgate da história é importante para que o mareense possa ter orgulho daqui", afirma ela (*leia outras opiniões no box*).

Para ler as edições passadas procure a Redes da Maré ou baixe os arquivos pelo site www.redesdamare.org.br

Opiniões e sugestões podem ser enviadas para a Redação: Rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda. Tel.: 3104-3276 ou e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br

O que você acha do Maré de Notícias?

"O Maré de Notícias é muito importante para a comunidade porque veio resgatar a memória do local. Quando vim para cá, alguns anos atrás, não havia informação daqui. Eu acho que o jornal veio para desmistificar a imagem da Maré. A vida aqui é boa e confortável, mas como as pessoas vão saber disso? Pelo jornal, que está mostrando tudo que tem aqui na Maré, o que ajuda a resgatar a auto-estima dos moradores."

Donaldo Trevisan, morador da Nova Holanda e antigo metalúrgico

"O jornal é uma delícia, é o melhor veículo de comunicação daqui. Gosto muito quando fala da comunidade, e espero no ano que vem saber mais sobre esgoto e obras de melhorias."

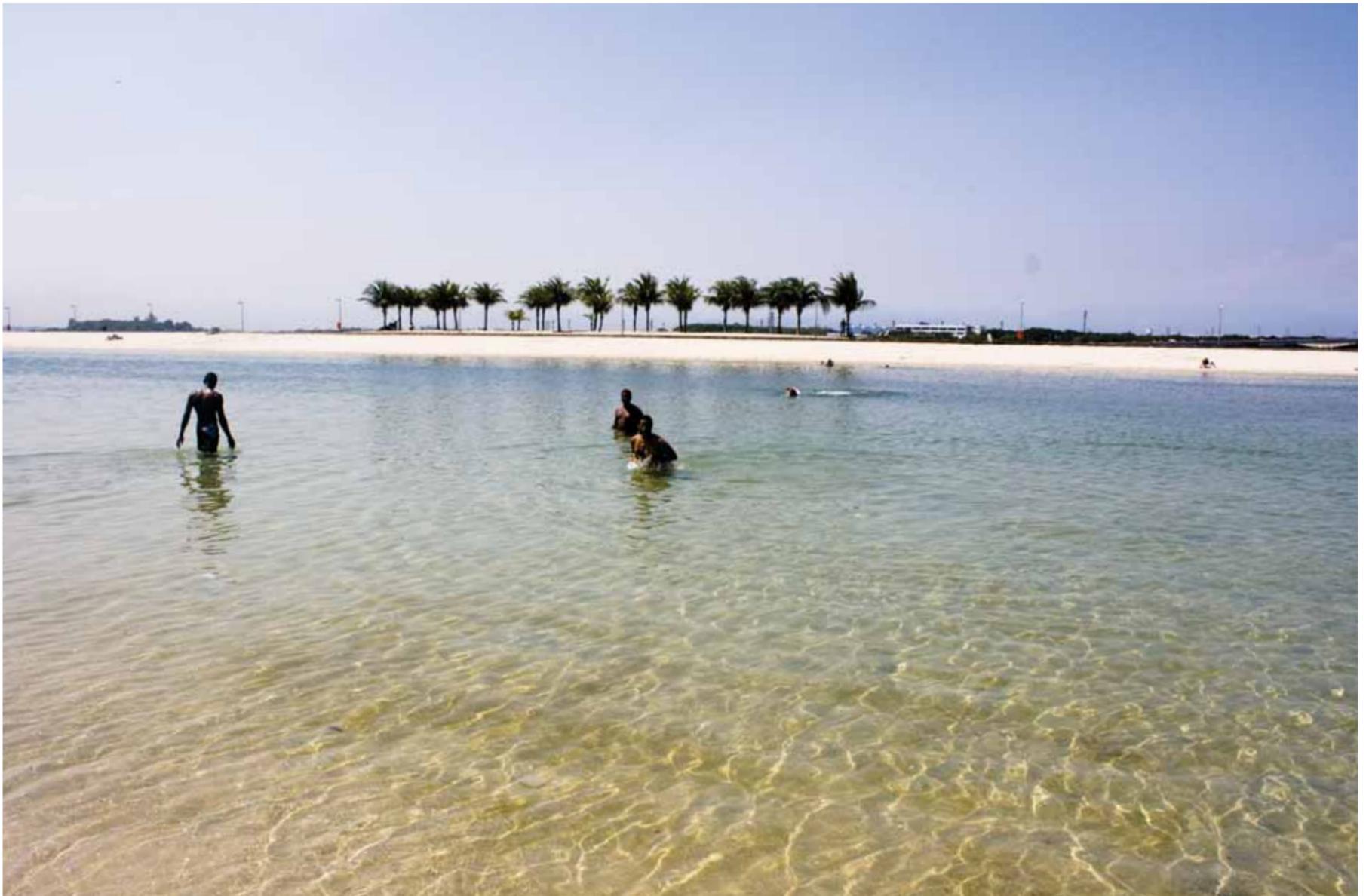
Elita Menezes, moradora da Vila do Pinheiro, de 75 anos

"O Maré de Notícias é tudo de bom, maravilhoso. Ele é útil para a comunidade, traz todas as informações de que precisamos, e nos defende de catástrofes, como dengue e enchentes."

Sandra dos Santos, moradora da Vila do João, de 53 anos

Vem chegando o verão!

Praia de Ramos se prepara para a alta temporada com melhorias na infraestrutura do piscinão



Água do piscinão transparente: frequentadores contarão com oito banheiros a partir do fim do ano

Reportagem: Sílvia Noronha | Foto: Elisângela Leite

O piscinão de Ramos, que completou nove anos no último dia 9 de dezembro, passa atualmente pela primeira reforma de suas instalações desde que a Prefeitura do Rio de Janeiro reasumiu o espaço, em agosto de 2007. Antigas reivindicações de moradores e visitantes serão finalmente atendidas. Até o final do ano, os usuários poderão contar com banheiros nas quatro pontas do piscinão, ou seja, com o dobro de unidades (oito), além do vestiário próximo à quadra de esportes, que também passa por restauração. Assim, tudo indica que a tradicional festa de reveillon seja realizada com as melhorias na infraestrutura local. E até abril de 2011 será a vez da entrega da quadra reformada com grama sintética nova.

A limpeza interna do lago, por sua vez, que estava programada pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer para agosto, não foi realizada este ano. Mesmo assim, ao menos por enquanto as águas estão próprias para banho, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea). O órgão, vinculado ao governo do estado, monitora semanalmente a qualidade da água e do sistema de tratamento. Já a praia de Ramos estava imprópria em novembro, como é de praxe.

Os administradores do piscinão, que defendiam a limpeza geral, querem evitar possíveis problemas com a chegada do calor. Eles tentam programar, ainda para este ano, a cha-

mada limpeza artificial feita com arrastão puxando lodo e sujeira. Esse trabalho leva três dias e não requer a interdição do lago, informa Cristiano Reis, coordenador administrativo do Piscinão e vice-presidente da Associação de Moradores da Praia de Ramos.

Falta restauração da lona

Segundo Jayme Felipe, administrador geral do Piscinão e presidente da Associação de Moradores da Praia de Ramos, outra meta é a instalação de placas de conscientização para evitar que os frequentadores deixem lixo no espaço. "Atualmente temos mais apoio do poder público, que viabilizou as obras pendentes, mas para comemorar queremos a restauração da lona, parada há mais de cinco anos, e precisamos de saneamento básico para a comunidade", acrescenta Jayme.

A restauração da lona está sendo reivindicada junto à Secretaria Municipal de Cultura, que analisa o pedido há mais de seis meses. A recuperação será importante para ampliar o número de atividades e projetos oferecidos aos moradores. Por enquanto, na quadra, há aulas de futebol, futsal, futvôlei, ginástica para terceira idade e capoeira, além de hidroginástica no piscinão. "Falta área coberta, que ampliaria muito a possibilidade de projetos para a população", diz Jayme, ao lembrar dos tempos áureos da lona, quando havia aulas de circo, de informática, entre outras atividades

que beneficiavam cerca de 900 pessoas, contra os 250 participantes das aulas atuais.

Outro ponto a ajustar é o trabalho da Comlurb no piscinão. Quando o espaço era administrado pelo governo estadual, havia funcionários de limpeza contratados, mas com a volta da Prefeitura, a Comlurb não assumiu o trabalho como tarefa da companhia. "Eles não deixam de fazer a limpeza, mas nós precisamos sempre pedir. Seria bom se o serviço virasse tarefa normal deles para evitar que a gente tenha que ficar cobrando", explica Jayme.

Uma novidade comemorada recentemente foi a instalação do primeiro Banco 24 horas da Praia de Ramos, que funciona no mercado situado em frente ao Centro Municipal Américo Veloso, aberto de 7h às 21h. A associação de moradores tenta instalar uma segunda cabine, desta vez ao ar livre.

- Associação de Moradores da Praia de Ramos

Largo da Felicidade, nº 2
Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

- Administração do Piscinão de Ramos

Av. Guanabara, s/n.
Tel: 3104-6124
Segunda a sexta-feira, de 7h às 18h



Sob a ótica da Maré

Livro inédito reúne estudos e desafios para a melhoria do ensino fundamental

Texto: Hélio Euclides

“Os autores dos artigos são profissionais daqui, são os atores das ações. Isso é inovador.”

Andréia Martins

Em novembro de 2009, a Redes de Desenvolvimento da Maré coordenou a realização do “I Seminário de Educação: refletindo sobre o Ensino Fundamental”. O encontro, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, teve como objetivo debater os resultados das avaliações dos alunos das 16 escolas de ensino fundamental que atendem à população da Maré, visando contribuir para a elaboração

de um plano conjunto de ações, a partir das proposições dos profissionais locais do setor. Do desdobramento do seminário nasceu o livro “A articulação de temas essenciais à educação pública na Maré: segurança pública, desempenho escolar e mobilização social”, que deve ser lançado na segunda edição do evento, inicialmente marcado para 27 de novembro passado, mas adiado para o primeiro semestre de 2011.

O livro persegue a mesma intenção do seminário, que é manter o processo de mobilização e incentivo à participação dos profissionais da educação da Maré. A obra contém 11 artigos distribuídos em duas partes: a primeira apresenta textos que trazem reflexões que possibilitam a compreensão da escola e do desempenho dos alunos moradores da Maré. A segunda compartilha experiências realizadas por profissionais de educação nas escolas da região. “Ele é inédito, pois os autores dos artigos são profissionais daqui, não são pesquisadores externos com embasamentos teóricos, e sim os atores das ações. Isso é inovador”, comenta uma das organizadoras do livro, Andréia Martins.

Reivindicações à Prefeitura

Com 224 páginas, o trabalho traz em anexo um documento entregue à Secretaria Municipal de Educação, que ressalta a necessidade de mais investimentos voltados para os profissionais da educação, a ampliação do número de vagas, a gestão democrática e participativa das unidades de ensino, maior autonomia para as escolas e crescente diálogo entre o poder público e as escolas.

As propostas, fruto do primeiro seminário, posteriormente foram organizadas em fóruns que reuniram representantes de professores. O livro conta ainda com frases e desenhos de alunos integrantes de escolas públicas municipais da Maré.

Arquivo pessoal



Colunista

Jaqueline Luzia da Silva*

Do direito à educação

Quando se fala em direito à educação, normalmente nos remetemos à Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208 atesta que o ensino fundamental deve ser obrigatório e gratuito, como direito público subjetivo, e que o Poder Público deve ser responsável pelo seu oferecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394) de 1996 veio corroborar essa determinação de educação como direito de todos: crianças, jovens, adultos e idosos.

Pouco mais de 20 anos depois da promulgação da Constituição e 14 anos após a LDB, o que constatamos é uma universalização do ensino fundamental, mas não se pode dizer o mesmo do ensino médio (aliás, o mesmo artigo 208 da Constituição Federal prevê a progressiva universalização do ensino médio gratuito) e da educação superior.

Um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2009, intitulado “Juventude e Políticas Sociais no Brasil”, apresenta-nos uma triste realidade. Embora tenha havido melhorias com relação aos índices de frequência dos jovens ao ensino médio, em 2007, apenas 85% dos jovens entre 15 e 17 anos frequentavam algum nível de ensino e destes, somente 48% estavam matriculados no ensino médio, que é considerado o nível de ensino adequado a esta faixa etária.

E quando se trata da educação superior, os índices são também preocupantes. Embora a taxa de acesso a esse nível de ensino tenha praticamente dobrado entre 1996 e 2007, permanece aquém do desejado pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Em 2007, somente 13% da população entre 18 e 24 anos encontrava-se cursando a educação superior. Esses índices são mais alarmantes quando se comparam as desigualdades com relação à região, grupos étnicos, gênero e renda.

Esses índices representam a necessidade de um real investimento no direito à educação para todos no Brasil. Principalmente numa sociedade em que a escolaridade é considerada fator de mobilidade social (ainda que precária ou provisória) e em que gradativamente crescem os índices de desemprego juvenil. Entretanto, não basta que haja democratização da escola. É necessário que as políticas públicas para a educação elaborem mecanismos que garantam a permanência e a aprendizagem significativa dos estudantes. Pois na medida em que se ampliam as taxas de expansão da escola, crescem os índices de evasão e de baixo desempenho.

Nossos alunos têm chegado à escola, mas nela poucos têm encontrado seu lugar, concluído estudos e aprendido de maneira eficaz a ponto de conseguirem dar continuidade e permanecerem no circuito da aprendizagem ao longo da vida, como prevê a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Esse é um desafio cada vez maior, pois envolve não só as instâncias responsáveis pela educação, mas outros órgãos que trabalham com os direitos sociais dos cidadãos, juntamente com a população engajada, e que necessitam realizar um trabalho articulado para a garantia da tão desejada qualidade da educação.

* Doutora em Educação, professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ e moradora da Maré.

“É necessário que as políticas públicas elaborem mecanismos para a permanência e a aprendizagem dos estudantes, pois na medida em que se ampliam as taxas de expansão da escola, crescem a evasão e o baixo desempenho.”

Você sabe ir às compras?

Antes de decidir as compras de Natal, conheça seus direitos de consumidor. E boas festas!

Reportagem: Rosilene Ricardo
Ilustração: Bonus (Manaus) e Felipe Reis

Dezembro é tempo de festas e lojas repletas de consumidores correndo para comprar presentes de última hora. Mas antes de efetuar a compra, lembre-se de checar seus direitos. Atualmente, todos os estabelecimentos comerciais devem ter um exemplar do Código de Defesa do Consumidor (CDC) disponível para consulta. O Código completou 20 anos em 2010 e tem sido responsável por muitos avanços neste campo.

Mas ainda há muito o que avançar. Segundo pesquisa da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 60% das pessoas que ganham até dois salários mínimos (R\$

de Janeiro e em outros seis estados. "Quanto maior a renda e mais alta a escolaridade, maior a utilização do Procon", observa Luciana Gross Cunha, coordenadora do ICJ-Brasil.

houve contato para dizer que ela deveria buscar o aparelho em algum lugar. Em 2008, Viviane foi ao Procon e, após dois anos, ganhou a causa. "Hoje continuo comprando pela internet e recebo os produtos normalmente, quando não entregam em casa, me ligam pedindo para eu buscar", explica.

Outro caso aconteceu com a assistente social Sandra Maria Tomé de Souza Braga, de 43 anos, que ao contratar o serviço do "Oi Conta Total" teve acoplado ao seu pacote um antivírus que, segundo ela, nunca funcionou.

Depois de algum tempo, Sandra cancelou o antivírus, já que não estava funcionando e como seu e-mail era da



1.020) desconhecem o Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor (Procon), que presta serviço gratuito para que o cidadão não saia lesado ao adquirir um produto ou contratar um serviço. Entre as pessoas com renda acima de dois salários mínimos, o índice de conhecimento sobre o Procon varia de 95% a 98%.

A pesquisa, que consta do Índice de Confiança na Justiça (ICJBrasil), foi feita no Rio

O *Maré de Notícias* ouviu dois leitores que se sentiram lesados e foram buscar seus direitos. Um desses casos ocorreu com a estudante de serviço social Viviane Melquiades de Souza, 30 anos, que comprou um aparelho celular da Vivo pela internet. Viviane pagou as três parcelas, mas nunca recebeu o aparelho. Segundo ela, a operadora, ao saber que o endereço de entrega era em uma comunidade, simplesmente ignorou o pedido. Também não

operadora, ele foi cancelado junto por engano. Ao ligar para a Oi, Sandra conseguiu desbloquear seu e-mail, mas descobriu que tudo havia sido apagado, inclusive a sua monografia e documentos pessoais.

Depois de entrar em contato novamente com a operadora e ouvir que nada poderia ser feito, Sandra foi ao Procon. Lá foi orientada a entrar com um processo contra a empresa. "Isso tudo já faz mais de um ano. Consegui ganhar a causa na justiça, mas foi um período de grande desgaste", afirma.

Saiba como garantir suas festas sem problemas

Leia as dicas do subsecretário do Procon/RJ, José Teixeira Fernandes, para evitar dores de cabeça com as compras de fim de ano, e caso tenha problemas, conheça seus direitos.

Quais são as dicas do Procon para que os consumidores não tenham problemas com as compras de Natal?

O Natal está chegando, e a primeira dica que o Procon/RJ dá ao consumidor é não comprar por impulso. O melhor caminho é sempre pesquisar, procurar o melhor preço e evitar o parcelamento, porque após o Natal vêm as férias, o período de matrícula escolar, IPTU, IPVA, enfim, se o consumidor não tomar cuidado pode ganhar de presente dívidas.

Quais os problemas mais comuns?

Os principais problemas e as armadilhas que esperam os consumidores que forem às compras no Natal são: as expectativas frustradas em razão da qualidade dos produtos e serviços, a falta de informação sobre o risco de determinado produto, as condições de pagamento e os prazos de entrega.

Por exemplo, os brinquedos devem ter sempre o certificado do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) e a faixa etária recomendada. Os alimentos típicos da época, como panetões, frutas da estação, castanhas e carnes natalinas, devem ser comprados em mercados e locais fiscalizados pelas vigilâncias sanitárias estaduais e municipais. O consumidor deve também ficar atento ao preço, taxas de juros em caso de financiamento, encargos adicionais, parcela de entrada e número de parcelas, entre outros aspectos. Todas essas informações precisam ser repassadas de maneira clara pelo lojista, como determina o CDC.

Se a empresa não cumprir o que foi ofertado, o consumidor pode exigir o cumprimento forçado da obrigação. É importante lembrar que o consumidor deve sempre guardar a nota fiscal do produto, pois ela é um direito seu e sua maior garantia. Não deixe de exigí-la. Com relação aos enfeites natalinos pisca-pisca, luminosos, entre outros, recomenda-se que seja verificada sua procedência, voltagem e condições de garantia.

Outra dica é que, ao escolher um celular, dê mais atenção às condições do plano que vai ser adquirido junto com o aparelho do que ao preço do telefone. Importante também o consumidor se informar junto ao estabelecimento comercial se o produto comprado possui garantia do fabricante. No CDC existem dois tipos de garantia: a legal e a contratual. A garantia legal não depende do contrato que foi feito, pois já está prevista na Lei (artigos 26 e 27 do CDC). A garantia contratual completa a legal e é dada pelo próprio fornecedor. Chama-se termo de garantia (art. 50/CDC). O termo dessa garantia deve explicar o que está garantido; qual o prazo e qual o local a ser procurado pelo consumidor.

Quais são as práticas abusivas mais relatadas?

Os consumidores devem ficar atentos a ofertas que pareçam ser demasiadamente vantajosas. Nesses casos é prudente guardar os anúncios publicitários e uma proposta escrita e assinada pelo lojista, caso a oferta tenha sido feita verbalmente. São mecanismos para provar o que foi oferecido na formalização da compra, como prevê o artigo 48 do Código.

Além disso, o fornecedor não pode condicionar a venda de um produto à compra de outro, ou seja, para levar um produto, você não pode ser obrigado a comprar outro. Se por acaso receber um produto que não foi pedido, não se preocupe! Receba como se fosse uma amostra grátis. E se alguém prestar a você um serviço que não foi contratado, não pague. A lei garante que você não é obrigado a pagar (art. 39, parágrafo único do CDC). Além disso, o fornecedor é obrigado a obedecer ao valor do contrato que foi feito. Não pode aumentar o valor do produto ou do serviço, se o aumento não estiver previsto no contrato.

E se o produto for entregue com problema?

Se o produto estiver com defeito, a loja tem 30 dias para resolver o problema. Se nesse prazo o defeito não for consertado você poderá escolher entre: trocar o produto, receber o dinheiro de volta ou ter um desconto no preço. Essas mesmas escolhas o consumidor poderá fazer sem esperar os 30 dias para o conserto, caso se trate de produto essencial ou se, mesmo consertado, o produto tiver seu valor diminuído.

Quais são as reclamações mais comuns atualmente no Procon/RJ?

- Vício no produto e vício no serviço (serviço ou produto inadequado ou decorrente da disparidade com as indicações constantes da oferta ou mensagem publicitária);
- Troca de produto fora do prazo estabelecido pela loja;
- Super endividamento. O consumidor compra e depois não tem como pagar e assim procura o Procon para que tente a conciliação junto à empresa para efetuar o acordo de parcelamento. Vale lembrar que o parcelamento é uma opção da empresa, que pode ou não fazer;
- Atraso na entrega de mercadoria, principalmente em compras feitas pela internet;
- Entrega de mercadoria trocada;
- Propaganda enganosa.

O que o Procon oferece? Em quais casos é melhor procurar o Procon e em quais casos é melhor procurar o Juizado de pequenas causas?

O Procon/RJ, sendo órgão de 1ª instância administrativa, oferece celeridade no aten-

Divulgação



“Se a empresa não cumprir o que foi ofertado, o consumidor pode exigir o cumprimento forçado da obrigação. Para isso, é importante guardar a nota fiscal do produto.”

José Teixeira Fernandes

dimento ao consumidor, promovendo as chamadas conciliações, privilegiando a negociação e, em decorrência, o equilíbrio nas relações de consumo, que é o que interessa ao consumidor. Ainda tem a vantagem de não sobrecarregar o judiciário. O consumidor pode procurar o Procon/RJ em todos os casos que deseje uma solução mais rápida para seu problema. Ele deve procurar o Juizado de pequenas causas (Juizado Especial Civil) quando desejar ser ressarcido por danos morais e materiais. Importante ele estar munido de toda documentação relacionada ao caso e ainda levar a cópia de sua identidade, CPF e comprovante de residência. Em caso de dúvida o consumidor deve contatar o telefone 151.

Serviço:

Procon/RJ

- Centro - Rua da Ajuda nº 05 - subsolo

- Central do Brasil - Praça Cristiano Ottoni s/nº subsolo

Funcionamento: 2ª a 6ª feira das 8h às 17h

Tel.: 151

X Juizado Especial Civil

Rua Lucena com professor Plínio Bastos s/n. Fórum de Olaria

Abrangência: Ramos/Manguinhos/Olaria/Bonsucesso

Horários de funcionamento: 10h às 18h

Tel.: 3976-5797/5765

E-mail: leo10jeciv@tj.rj.gov.br

Colunista

Luiz Eduardo Soares*



A crise no Rio¹

A pergunta que mais me fazem é “o que as polícias deveriam fazer para vencer, definitivamente, o tráfico de drogas?”

Em primeiro lugar, deveriam parar de traficar e de associar-se aos traficantes, nos “arregos” celebrados por suas bandas podres, à luz do dia, diante de todos. Deveriam parar de negociar armas com traficantes, o que as bandas podres fazem, sistematicamente. Deveriam também parar de reproduzir o pior do tráfico, dominando, sob a forma de máfias ou milícias, territórios e populações pela força das armas, visando rendimentos criminosos obtidos por meios cruéis.

Ou seja, a polaridade referida na pergunta (polícias *versus* tráfico) esconde a verdadeira questão: não existe a polaridade. Construí-la – isto é, separar bandido e polícia; distinguir crime e polícia – teria de ser a meta mais importante e urgente de qualquer política de segurança digna desse nome. Não há nenhuma modalidade importante de ação criminal no Rio de Janeiro de que segmentos policiais corruptos estejam ausentes. E só por isso que ainda existe tráfico armado, assim como as milícias.

Não digo isso para ofender os policiais ou as instituições. Não generalizo. Pelo contrário, sei que há dezenas de milhares de policiais honrados e honestos, que arriscam, estóica e heroicamente, suas vidas por salários indignos. Considero-os as primeiras vítimas da degradação institucional em curso, porque os envergonha, os humilha, os ameaça e acua o convívio inevitável com milhares de colegas corrompidos, envolvidos na criminalidade, sócios ou mesmo empreendedores do crime.

“É melhor, mais fácil e lucrativo praticar o negócio das drogas ilícitas como se fosse contrabando ou pirataria do que fazer a guerra. O modelo adotado em países democráticos mais avançados é a venda nômade, discreta e desarmada.”

Não nos iludamos: o tráfico, no modelo que se firmou no Rio, é declinante, tende a se eclipsar, derrotado por sua irracionalidade econômica e sua incompatibilidade com as dinâmicas políticas e sociais predominantes, em nosso horizonte histórico. Incapaz, inclusive, de competir com as milícias, cuja competência está na disposição de não se prender, exclusivamente, a um único nicho de mercado, comercializando apenas drogas – mas as incluindo em sua carteira de negócios, claro, quando conveniente.

O modelo do tráfico armado, sustentado em domínio territorial, é atrasado, pesado, anti-econômico: custa muito caro manter um exército, recrutar neófitos, ar-

má-los (nada disso é necessário às milícias, posto que seus membros são policiais), mantê-los unidos e disciplinados, enfrentando revezes de todo tipo e ataques por todos os lados, vendo-se forçados a dividir ganhos com a banda podre da polícia (que atuam nas milícias) e, eventualmente, com os líderes e aliados da facção. É excessivamente custoso impor-se sobre um território e uma população, sobretudo à medida que os jovens mais vulneráveis ao recrutamento comecem a vislumbrar e encontrar alternativas. Não só o velho modelo é caro, como pode ser substituído com vantagens por outro muito mais rentá-

vel e menos arriscado, adotado em países democráticos mais avançados: a venda nômade, discreta e desarmada. Em outras palavras, é melhor, mais fácil e lucrativo praticar o negócio das drogas ilícitas como se fosse contrabando ou pirataria do que fazer a guerra. Convenhamos, também é muito menos danoso para a sociedade.

O tráfico que ora perde poder e capacidade de reprodução só se impôs, no Rio, no modelo territorializado e sedentário em que se estabeleceu, porque sempre contou com a sociedade da polícia, vale reiterar. Quando esse modelo de tráfico atinge seu ponto histórico de inflexão e começa, gradualmente, a bater em retirada, seus sócios – as bandas podres das polícias – prosseguem fortes, firmes, empreendedores, politicamente ambiciosos, economicamente vorazes, prontos a fixar as bandeiras milicianas de sua hegemonia.

Discutindo a crise, a mídia reproduz o mito da polaridade polícia *versus* tráfico, perdendo o foco, ignorando o decisivo: como, quem, em que termos e por que meios se fará a reforma radical das polícias, no Rio, para que estas deixem de ser incubadoras de milícias, máfias, tráfico de armas e drogas, crime violento, brutalidade, corrupção? Como se refundarão as instituições policiais para que os bons profissionais sejam, afinal, valorizados e qualificados?

As polícias são instituições absolutamente fundamentais para o Estado democrático de direito. Cumpre-lhes garantir, na prática, a vida, os direitos e as liberdades constitucionais. A despeito de sua importância, essas instituições não foram alcançadas em profundidade pelo processo de transição democrática, nem se modernizaram, adaptando-se às exigências da complexa sociedade brasileira contemporânea. O modelo policial foi herdado da ditadura. Ele servia à defesa do Estado autoritário. Não serve à defesa da cidadania. A estrutura organizacional de ambas as polícias impede a gestão racional e a integração, tornando o controle impraticável e a avaliação, seguida por um monitoramento corretivo, inviável. Inepta para identificar erros, condenam-se a repeti-lo. Na verdade, a PM e a Polícia Civil são duas instituições, cada uma: oficiais e não-oficiais; delegados e não-delegados.

E nesse quadro, a PEC-300 (projeto de emenda constitucional que prevê a criação de um piso salarial nacional para policiais civis, militares e bombeiros) é varrida do mapa no Congresso pelos governadores, que pagam aos policiais salários insuficientes, empurrando-os ao segundo emprego na segurança privada informal e ilegal. Uma das fontes da degradação institucional das polícias é o que denomino “gato orçamentário”, esse casamento perverso entre o Estado e a ilegalidade: para evitar o colapso do orçamento público na área de segurança, as autoridades toleram o bico dos policiais em segurança privada. Ao fazê-lo, deixam de fiscalizar dinâmicas benignas (em termos, pois sempre há graves problemas daí decorrentes), nas quais policiais honestos apenas buscam sobreviver dignamente, apesar da ilegalidade de seu segundo emprego, mas também dinâmicas malignas: aquelas em que policiais corruptos provocam a insegurança para vender segurança; unem-se como pistoleiros a soldo em grupos de extermínio; e, no limite, organizam-se como máfias ou milícias, dominando pelo terror populações e territórios.

É hora de levar as polícias e a segurança pública a sério.

¹ Versão mais ampla do presente artigo foi publicada no Blog: <http://luizeduardosoares.blogspot.com/>

“Não há nenhuma modalidade importante de ação criminal no Rio de Janeiro de que segmentos policiais corruptos estejam ausentes.”

“O modelo policial foi herdado da ditadura. Ele servia à defesa do Estado autoritário. Não serve à defesa da cidadania.”

* Coautor de Elite da Tropa 2, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Estácio de Sá (UES), ex-secretário nacional de segurança pública.

Colunista

Observatório de Favelas*

Novembro não acabou

Na sexta-feira, dia 26 de novembro, com a iminência da invasão do conjunto de favelas do Alemão, tensão e preocupação tomaram conta dos corredores do Observatório de Favelas. Era o final de uma semana que já contabilizava mais de 80 veículos incendiados e pelo menos dez mortes. Naquele momento, uma invasão violenta ao Alemão significaria uma tragédia para a cidade, mas também um retrocesso profundo na política de segurança pública do estado. Foi nesse contexto que divulgamos uma nota sinalizando, uma vez mais, que a garantia da segurança e a proteção da vida dos moradores de todas as áreas da cidade devem ser sempre a prioridade do Estado.

Nos dias que se seguiram, a ocupação policial e militar tomou outros rumos e a possibilidade da tragédia tornou-se cada vez mais distante. Bom para os moradores das favelas ocupadas, excelente para a cidade. Se o horizonte que esta sociedade busca é ver a paz consolidada, é um equívoco profundo imaginar que ela será alcançada por vias violentas ou ao custo da perda de vidas humanas.

Há alívio com os desdobramentos dos fatos das últimas semanas, mas há também o reconhecimento de que eles deixaram questões e lições que podem contribuir com uma reflexão voltada para a transformação da cidade. O Observatório Notícias & Análises (www.observatoriodefavelas.org.br) buscou fazer um apanhado de algumas delas como forma de agregar novas ideias para este debate, sempre pautadas no reconhecimento das comunidades populares como protagonistas de políticas de direitos urbanos e, portanto, referências para qualquer projeto que busque uma ordem mais justa.

Para além do espetáculo criado em torno da operação militar e do discurso vazio da "guerra", é hora de buscar compreender a cidade em sua complexidade. Isto implica em um novo olhar sobre as favelas e sobre o contexto de violência no qual estamos inseridos. Não se pode mais aceitar que a favela seja vista a partir de estereótipos ou como território que concentra os problemas da

sociedade. Esta é uma ilusão que leva a ações pouco eficazes. Um exemplo bastante nítido está no imediatismo que leva a crer que com a ocupação do Alemão estaria desarticulada toda a rede do tráfico de drogas. É importante que diariamente chamemos a atenção para o equívoco deste tipo de visão, com o intuito de alertar para as demais questões que ainda precisam ser enfrentadas.

Se, de fato, chegou o momento de o Estado reparar um erro histórico - a perda de soberania nos espaços populares - não podemos deixar passar a oportunidade que se abre para a redução das desigualdades e para a mudança das vidas dos cidadãos. Para isso, é preciso criar espaços amplos de diálogo, que privilegiem a participação de variados atores sociais neste processo, e, principalmente, conduzir toda e qualquer ação sob a lógica da garantia plena de direitos.

“Se o horizonte que esta sociedade busca é ver a paz consolidada, é um equívoco profundo imaginar que ela será alcançada por vias violentas ou ao custo da perda de vidas humanas.”

*Artigo escrito pela equipe do Observatório de Favelas, organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos, com sede na Maré.



ANO NOVO, VIDA NOVA!

Parece que 2010 começou ontem. Foi Carnaval, Copa do Mundo, Eleições... e já já teremos tudo isso de novo. Nessa época a gente costuma fazer um balanço do ano que está acabando e planeja e promete várias coisas que devem ser realizadas no ano que chega. Voltar a ter contato com aquele amigo que está afastado, voltar a estudar, fazer as pazes com alguém, conseguir um emprego melhor...

Se você quer mudar alguma coisa na sua comunidade, mobilize seus vizinhos, converse com lideranças comunitárias, busque o apoio de instituições que atuam no local e do comércio da região. Se a intenção é voltar a estudar, mas acha impossível conciliar emprego, família e escola, converse com seus parentes e amigos e peça ajuda, demonstre a sua necessidade de saber mais, informe-se sobre projetos que incentivam empresas a contratarem estudantes.

Hoje em dia o profissional que tem um perfil empreendedor é muito valorizado. Empreendedorismo é fazer acontecer com motivação e criatividade. Quando você encara seu trabalho e sua vida comunitária com positividade, organização, criatividade, inovação e com foco no que realmente precisa ser executado, a tendência é que as atividades se tornem mais leves e que as pessoas reconheçam a sua atitude. Apesar dessa predisposição para o sucesso, é preciso, acima de tudo, organizar-se, ter cautela na idealização de ações e humildade para aceitar ajuda de terceiros.

O importante é não desistir antes de tentar.
Acreditar no seu potencial de mudança é o primeiro passo para o sucesso de todos os seus planos.

Veja algumas instituições e projetos que podem te ajudar:

Ashoka
Valoriza projetos e ideias de amplo impacto social e inovadoras. Se você lidera um projeto na sua comunidade responsável por mudanças sociais, saiba mais sobre os projetos da ONG que incentiva esse tipo de iniciativa: www.ashoka.org.br.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
Órgão federal responsável por registrar marcas (de produtos e empresas), conceder patentes (registro de ideias inovadoras) e criar um sistema de propriedade intelectual que estimule a inovação, promova a competitividade e favoreça os desenvolvimentos tecnológico, econômico e social. Entre em contato com a instituição: Praça Mauá, nº 7 – Centro; telefone 21 39-3000 e site www.inpi.gov.br.

Aprendiz Legal
Programa de aprendizagem voltado para a formação e inserção de jovens no mundo do trabalho, idealizado pela Fundação Roberto. Ele atende ao cumprimento da Lei de Aprendizagem (Lei 10.097/2000), que determina que empresas de médio e grande porte destinem entre 5% e 15% de seus quadros de funcionários à contratação de jovens entre 14 e 24 anos como aprendizes. Mais informações, acesse www.aprendizlegal.org.br.

Portal do Empreendedor
Empreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Os benefícios passam por emissão de notas fiscais, facilidade para abrir conta em banco e pegar empréstimos, auxílio doença e aposentadoria. O cadastro é muito simples e a manutenção da empresa também. Para saber mais acesse o site www.portaldoeempreendedor.gov.br ou ligue para 0800 570 0800.



LIVRO

Hip Hop – A periferia grita

O hip hop, uma das mais importantes manifestações culturais nascida nas periferias dos grandes centros urbanos, tem sido objeto de estudos e pesquisas desde seu surgimento no cenário brasileiro. O livro "Hip Hop – A periferia grita", publicado pela Fundação Perseu Abramo, é resultado de mais uma dessas pesquisas. Trabalho de conclusão do curso de jornalismo de Janaína Rocha, Mirella Domenich e Patrícia Casseano, realizado em 1999 e posteriormente publicado em 2002, o livro foi o ganhador do prêmio Volkswagen de Jornalismo. As autoras começam fazendo uma apresentação do hip hop e de seu desenvolvimento no Brasil, especialmente a partir dos anos 1990. Para isso, entrevistaram b-boys, grafiteiros, DJs e personalidades como o norte-americano Afrika Bambaataa, passando por histórias como a do dançarino de break Nelson Triunfo, um dos pioneiros do hip hop no Brasil, e chegando ao fenômeno Racionais MC's. Por fim, nos últimos capítulos, Janaína, Mirella e Patrícia propõem uma análise da relação conturbada do hip hop com a mídia e as estratégias de visibilidade. O livro traz mais de 100 fotos e um glossário com as principais expressões utilizadas pelos hip hoppers.

Quem estiver interessado, poderá fazer o download gratuito disponibilizado pela Fundação Perseu Abramo em: <http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/editora/livros/hip-hop-periferia-grita-0>

Texto: Tatiana Galvão



Programe-se! O que rola pela Lona da Maré

- 01/12 (quarta-feira), 18h30 - Cine Clube Infantil
 03/12 (sexta-feira) - Comemoração 10 anos Programa de Criança Petrobras
 04/12 (sábado), - 11h - Conexão Maré / 15h - Oficina de Clown e Dança Contemporânea, Espetáculo Os Clowns com a Cia Gazozo
 05/12 (domingo), 17h - Roda de Samba com o Grupo Nova Raiz e convidados (Especial semana do Samba)
 08/12 (quarta-feira), 19h - Cia Trupiniquin com o espetáculo Cordel do Amor sem Fim
 10/12 (sexta-feira), 20h - Favela Rock Show com as Bandas Café Frio, Zarapatéu, Dona Joana e Passarela 10
 12/12 (domingo), 17h - Roda de Samba com o Grupo Nova Raiz
 15/12 (quarta-feira), 18h30 - Cine Clube Infantil
 19/12 (domingo), 17h - Roda de Samba com o Grupo Nova Raiz
- A Lona funcionará em janeiro e fevereiro*

OBS: Programação sujeita a alterações.

Oficinas gratuitas na Lona

- | | |
|---|---|
| <p>Segunda-feira
 9h às 11h – Construção de instrumentos musicais
 14h às 16h – Artes circenses</p> | <p>Quinta-feira
 10h às 12h – Sonorização/DJ
 14h às 16h – Teatro</p> |
| <p>Terça-feira
 10h às 12h – Sonorização/DJ
 14h às 16h – Teatro</p> | <p>Sexta-feira
 9h às 11h – Construção de instrumentos musicais
 10h às 11h30 – Maracatu
 11h30 às 13h – Maracatu</p> |
| <p>Quarta-feira
 10h às 11h30 – Maracatu
 11h30 às 13h – Maracatu
 14h às 16h – Artes circenses</p> | <p>Sábado
 11h às 13h – Prática de orquestra</p> |

A Lona Cultural Municipal Herbert Vianna fica na rua Ivanildo Alvez, s/n, Nova Maré. Ingressos à venda no local e na secretaria da Redes (rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda). Mais informações: lonadamare@gmail.com ou 3105-6815 e 7871-7692.



Música & Humor no final de ano do Canal Futura

Na véspera de Natal, crianças e pais poderão se divertir juntos com a exibição do espetáculo 'Adriana Partimpim dois é Show'. E, para fechar a noite, o telespectador terá uma dose de música cubana com o premiado documentário 'Buena Vista Social Club', de Wim Wenders. Na noite de réveillon, Bia Corrêa do Lago vai comandar um bate-papo recheado de humor com a turma do Casseta & Planeta no programa 'Umas Palavras'.



Adriana Partimpim Dois é Show
Dia 24/12, às 20h30

Umas Palavras
Especial – Casseta & Planeta
Dia 31/12, às 21h

Cine Conhecimento:
Buena Vista Social Club
Dia 24/12, às 22h

www.futura.org.br

Canal 18 UHF – NET canal 32 – SKY canal 8 – Parabólica polarização vertical 20

Parte do Hospital do Fundão vai ao chão

Espaço nunca usado e de estrutura danificada após décadas de abandono será implodido

Reportagem: Hélio Euclides

Muitos governantes inventam obras faraônicas, aplicam verba pública e depois não conseguem concluir seus projetos. Um exemplo é o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o popular Fundão (HU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A metade do espaço construído jamais foi utilizada; e em junho passado, com o rompimento de dois pilares do bloco A/3, na ala sul, estudos mostraram a necessidade de demolição dessa área, conhecida como “perna seca”.

“Para mim tinha que reformar”, reclama o morador da Pavuna, Jorge Elias, um dos muitos pacientes do hospital a defender a restauração do local. Porém, segundo a assessoria de comunicação da UFRJ, os especialistas revelaram que a recuperação estrutural e o acabamento da ala sul implicariam em volumosos recursos diante de uma construção já bastante comprometida pelo tempo de abandono.

O histórico do HU, localizado na Cidade Universitária, começou no século passado, em setembro de 1950, quando a obra foi iniciada. A construção se prolongou no ritmo incerto de recursos até 1955, quando foi interrompida. O projeto era grandioso, teria 1.800 leitos, com uma imensa estrutura de 220.000 metros quadrados. Mudanças de governo, problemas na liberação de recursos, entre outros, prejudicaram o andamento das obras. A construção se arrastou por quase três décadas, dadas as incontáveis dificuldades.

Em 1970, ficou resolvido que o Hospital ocuparia apenas a metade da área total da estrutura já erguida. O reinício das obras aconteceu em janeiro de 1971, sendo que ao fim de 1972, por várias circunstâncias, mas principalmente por falta de recursos, a obra começou a ficar lenta, chegando em pouco tempo à paralisação. Em novembro de 1974, o Conselho de Desenvolvimento Social aprovou a concessão da verba inicial para a retomada do projeto, no valor de 80 milhões e 500 mil cruzeiros. O reinício das obras ficou assim condicionado à liberação dos recursos, que ocorreu em 1975. Muitos consideravam o empreendimento fora da realidade. Felizmente no primeiro dia de março de 1978 foi inaugurado o Hospital Universitário.

Na candidatura do Rio para a Olimpíada de 2004, foi cogitado um papel importante para o hospital, que seria reformado para atender aos atletas e depois ficaria para os moradores da cidade, como um legado social. Para atingir esse objetivo, em 1996 foi feito um projeto prevendo o aperfeiçoamento da unidade. O Rio não foi escolhido e a ideia foi deixada de lado.

Passados 14 anos, o destino é outro. O Rio foi escolhido sede dos jogos de 2016, mas a revitalização do HU não mais constava do projeto. A UFRJ até planeja para a área a construção de uma edificação que abrigará um novo hospital universitário, mas ainda sem data para se tornar realidade.



Hélio Euclides

A ala sul, que nunca foi usada, ficava ligada à outra parte do HU



Elisângela Leite

As duas alas foram separadas para permitir a implosão da parte à direita

Conheça o processo de implosão e o retorno das atividades do HU

A primeira etapa da demolição da ala sul do prédio do Hospital Universitário do Fundão foi feita em novembro, com a separação da área ativa da unidade. Já a segunda etapa começou neste mês de dezembro com o fechamento completo das atividades de ensino, assistência médica e ambulatorial. Até o dia 16 de dezembro estará ocorrendo o preparo interno e externo para colocação dos explosivos. A implosão está prevista para a manhã de 19 de dezembro. Em seguida, começa a operação de limpeza, para que no dia 10 de janeiro os serviços de saúde sejam retomados gradativamente. Por precaução adicional, o Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira também foi fechado.

Com todas as atividades encerradas, as consultas foram remarcaadas, e cada paciente recebeu indicações de tratamentos nesse período. Foi o que aconteceu com a moradora de Nova Iguaçu, Maria de Lourdes, que teve hanseníase. “Tomo remédio controlado, e venho aqui a cada 15 dias, já que falta médico perto de casa. Espero que depois reformem o hospital todo, pois está com infiltração. Muitos pacientes dependem do Fundão”, relata. A moradora do Parque Maré, Maria de Lourdes da Silva, espera que essa nova fase do hospital venha com mudanças. “Quero que funcione bem, com as marcações de exames rápidos. Já fiquei dois anos esperando para fazer um ultrassom da tireóide”, reclama.

A Defesa Civil orienta que as pessoas não envolvidas nos trabalhos evitem circular nas proximidades do hospital. A implosão gerará aproximadamente 125 mil toneladas de entulho. A remoção total desse material levará cerca de quatro meses.

Para saber mais: <http://www.ufrj.br/implosaohu>

A seção *Nossa História* voltará a ser publicada nesta página na edição de janeiro.



Rosilene Ricardo

Cresce casos de Aids entre jovens

Em 1 de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Aids, o Conexão G montou esta banca na Nova Holanda, com informativos a respeito da doença. A ideia foi alertar a população para as formas de prevenção, além de lutar contra o preconceito. Segundo o Boletim Epidemiológico Aids/DST 2010, do Ministério da Saúde, há tendência de crescimento da prevalência do vírus HIV entre os jovens brasileiros. O estudo revelou ainda que quanto menor a escolaridade, maior o percentual de infectados.

Uma experiência inesquecível

A professora Maria Cristina, turma 1303, terceiro ano, do Ciep Gustavo Capanema, trabalhou com seus alunos, durante o primeiro semestre de 2010, o conteúdo "Ciclo de Vida". E neste contexto, as crianças tiveram a oportunidade de acompanhar o ciclo de vida das rãs. A oportunidade de estudo foi intensificada com a doação de alguns girinos e rãs pela professora Lúcia, que compõe a equipe gestora da escola e possui um ranário. As crianças passaram, então, a observar os girinos e rãs na própria sala de aula.

Ao final do terceiro bimestre, as crianças observaram a primeira metamorfose de um dos girinos. Para as crianças foi um momento de experiência e constatação de todo o conhecimento construído ao longo do bimestre. A partir dessa vivência, a professora Maria Cristina e os alunos da turma 1303 sentiram a necessidade de sistematizar o conhecimento através da construção de um texto coletivo informativo, visando a socialização com os outras turmas do Ciep.

Outra necessidade decorrente da construção coletiva foi a realização de uma entrevista com professora Lúcia, responsável pela doação de girinos e rãs. Ela possui um ranário e as crianças concluíram que seria a pessoa ideal para responder à turma algumas curiosidades sobre o modo de viver desses pequenos seres vivos que tinham convivido durante todo este tempo e ensinado à turma muitas coisas novas!

Para socializar este conhecimento, foi realizada uma aula-passeio. A turma da professora Tânia, 2º ano, foi convidada para o evento que contou com a parceria da equipe do Proinape Maré (equipe interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação que atua no Ciep), viabilizando a visita a um laboratório de pesquisas sobre rãs touro-gigante. Foi uma aula diferente e atrativa, no ambiente do ranário da Unisuam, que contou com o apoio do professor de Biologia Jorge Luís, do curso de mestrado em Desenvolvimento Local da instituição, além da presença do gestor de laboratório, Diego Barros, e do estagiário de Biologia, Marquinhos.

A seguir, o texto elaborado coletivamente pela turma 1303 - Prof. Maria Cristina:

O nascimento de uma nova rãzinha

No Ciep Ministro Gustavo Capanema, que fica na Maré, dia 20/09/2010 nasceu uma nova rãzinha. Tia Lúcia trouxe para as turmas do 3º ano vários girinos para observar e cuidar. Demorou um pouco para o girino se transformar em rãzinha. Primeiro nasceram as patas de trás, depois nasceram as da frente e depois a cauda foi diminuindo e ela precisou sair da água para respirar. Ela completou a metamorfose e ficou com corpo de rã.

(material enviado por Carla Pereira e pela professora do Proinape, Anne Patricia)

Projetos na Maré

As irmãs Aline Melo e Priscila de Melo e a amiga Edenize Silva, todas moradores da Vila dos Pinheiros, estão unindo forças para colocar em prática uma série de projetos que as três têm em mente nas áreas de Educação e Cultura. Entre as ideias estão pré-vestibular para deficientes, curso de espanhol, oficinas de teatro, de poesia e de reciclagem, radionovela e desfile de noivas. Os projetos foram apresentados durante um coquetel realizado na Ação Comunitária do Brasil, na Vila do João, em outubro. As três buscam patrocínio para desenvolver as ideias na comunidade.



Aline e o marido Graciano

Foto enviada por Carla Pereira



POESIAS

Paredes de discurso

Renata Machado Setti

Nasceu e desapareceu.
Cresceu e aos poucos morreu.
Você não conhece seu eu.
Você está vestido com a verdade que deseja acreditar.
Seus olhos penetram as roupagens dos discursos de outros.
Como viver num mundo que é para poucos?
Lógica e dialética, poética e retórica,
Faça o que fizer construa sua própria história.
O discurso organiza sua memória.
Estamos cercados de verdades metafóricas e eufóricas,
Do lado de fora o baile de mascaras folclóricas.
Todos dançamos músicas antagônicas:
Violência e paixão, amor e emoção,
Ódio e compaixão, ira e comunhão.
Sentimentos nunca são em vão.
Você conhece seu caixão.
Acredite em seu coração.
Viva e dê a mão.

Renata Machado Setti, de Niterói, é graduanda em Comunicação Social e aluna da Escola de Cinema Darcy Ribeiro (<http://fragmentosdoinfinito.blogspot.com/>).

Meretriz

Sergio de Arruda Franco
(Poema dedicado a Fernanda)

Este claro encanto triste
D'uma vida fugaz, mundana
Desejo de tantos homens
Sonho que desengana
Que ao pecado perdoa
E ao sagrado profana

Mergulha copo após copo
Renasce de cama em cama...
Tal qual a água d'um rio
Que só ao mar se derrama

Há de invadir um dia
O prado da esperança
O jardim de uma vida
Ó minha doce criança

E em Paris ou Espanha
Quiçá numa Nova Holanda
Uma princesa que brilha
Numa batalha em Sevilha
Depois que a noite a proclama
Imperatriz do meu drama!

Participe desta página! Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

Entre em contato com a Redação, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda. Tel: 3104-3276; e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br